



UNIRIO

Orientações voltado para TEA



APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), diante da sua missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, vem apresentar o seu Plano de Acessibilidade 2022-2024, que visa promover condições de acesso e permanência para toda a comunidade acadêmica.

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

De acordo com o Artigo 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008):



O QUE É TEA?

É caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta de forma persistente a comunicação e a interação social do indivíduo, associado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou de atividades.

As características comuns do sujeito com TEA incluem rotinas rígidas, maior sensibilidade a estímulos sensoriais e dificuldade em regular e expressar emoções. Esses indicativos são passíveis de serem percebidos precocemente logo na primeira infância e as manifestações do transtorno podem variar de acordo com a gravidade da condição autista e do nível de desenvolvimento. O uso do termo espectro se dá uma vez que existem características comuns aos indivíduos, mas sua manifestação é heterogênea. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o espectro possui três níveis: leve, moderado e severo.



QUAIS AS DIFICULDADES E PREOCUPAÇÕES COTIDIANAS ENFRENTADAS PELA PESSOA COM TEA EM CONTEXTO ACADÊMICO?

- O estudante com TEA pode apresentar algumas dificuldades e se deparar com desafios práticos ao longo de sua trajetória acadêmica, tais como: Organizar e planejar o tempo, que inclui tarefas, trabalhos, materiais, provas, metas e objetivos de aprendizagem;
- Compreender e interpretar linguagens complexas, figuradas, literais e abstratas (metáforas, sarcasmos, ironias, piadas, duplos sentidos, etc.), inclusive questionamentos amplos, sem orientação específica;
- Interpretar corretamente comportamentos não verbais, expressões faciais, emoções, intenções, linguagem corporal e entonação de voz, bem como aplicá-los à sua prática social;
- Manter atenção e motivação constantes quando se tratam de atividades distantes dos seus temas de interesse;
- Realizar atividades grafomotoras (grafia ilegível, maior tempo para escrever e realizar uma prova, etc.), devido às alterações na coordenação motora fina;
- Executar várias atividades ao mesmo tempo;

- Manter contato visual;
- Lidar com estímulos sensoriais, pois possui hipersensibilidade sensorial (luzes muito intensas, ruídos extremos, cheiros, sabores ou texturas específicas, etc.);
- Flexibilizar suas rotinas e lidar com situações novas e inesperadas;
- Compartilhar interesses comuns;
- Reconhecer suas próprias habilidades e pontos fortes;
- Ter expectativas e cobranças excessivas e irreais;
- Saber como e quando buscar ajuda;
- Iniciar, manter e terminar uma conversa, devido às dificuldades na interação e na comunicação;
- Identificar assuntos apropriados ao contexto, de maneira a manter a conversa e não ser inconveniente;
- Estabelecer e manter relações pessoais constantes;
- Vivenciar mudanças;
- Realizar trabalhos em grupo;
- Apresentar oralmente e se expor diante de um público;
- Lidar com o isolamento social;
- Conseguir comunicar suas necessidades e preferências;
- Lidar com a falta de apoio e suporte educacional e social para enfrentar situações novas e desconhecidas no ambiente acadêmico;
- Lidar com preconceitos, discriminação, falta de compreensão e aceitação;
- Julgar adequadamente a intenção do outro e se defender adequadamente;
- Identificar as exigências do professor e as expectativas dos colegas;
- Cumprir com suas obrigações acadêmicas no tempo adequado e apresentar êxito no desempenho acadêmico.

Algumas dessas dificuldades e preocupações fazem parte da vida de vários outros estudantes, contudo, enquanto a maioria deles consegue se adaptar de modo razoavelmente rápido às situações e contar com uma rede de apoio (amigos, colegas, familiares, professores, coordenadores, etc.), o estudante com TEA nem sempre pode dispor desse apoio, além do fato de, muitas vezes, não possuir suporte educacional adequado às suas necessidades. Tais situações podem acarretar aumento da ansiedade, da baixa autoestima, do isolamento social, da dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, levar ao baixo desempenho acadêmico, reprovações sucessivas e evasão do curso.

QUAIS AS HABILIDADES E POTENCIALIDADES DO ESTUDANTE COM TEA?



Ser estudante de uma universidade pública expressa uma das potencialidades da pessoa com TEA, pois, além de ser preciso um desempenho satisfatório para ter sido classificado no processo seletivo, é necessário lidar com mudanças, se adaptando ao contexto universitário e a sua rotina diante da nova realidade. As pessoas com TEA, assim como todas as outras, possuem habilidades e dificuldades, portanto, podem ter desempenho acima, abaixo ou na média.

Pelo fato de o TEA se configurar como um “espectro”, com diferentes níveis de comprometimento, há pessoas que podem apresentar prejuízos cognitivos, bem como outras condições singulares. A literatura científica aponta que um terço das pessoas com TEA pode apresentar algum nível de deficiência intelectual. Contudo, algumas pessoas com TEA de nível leve ou de alto funcionamento possuem habilidades intelectuais que chamam a atenção, especialmente nas áreas de conhecimento pelas quais esses sujeitos têm interesse. Há uma série de habilidades específicas que o estudante com TEA comumente apresenta, dentre as quais podemos destacar:

- Facilidade no processamento visual e espacial das informações;
- Boa memória mecânica e de longo prazo, podendo vir a desenvolver habilidades extraordinárias em áreas específicas, como na música, na matemática, na pintura, no desenho, etc.;
- Atenção e precisão aos detalhes;
- Intensa dedicação, motivação, concentração e foco nas atividades e/ou temas específicos do seu interesse;
- Propensão para pensar racional e logicamente, permitindo a resolução de problemas por diferentes perspectivas e por soluções práticas;
- Respeito e adesão às regras estabelecidas e cumprimento delas;

- Gosto por seguir rotinas, adaptando-se com exatidão ao proposto;
- Elevado senso de justiça, sinceridade e honestidade;
- Amplo conhecimento e curiosidade sobre temas específicos e por entender o funcionamento das coisas;
- Facilidade com tarefas mecânicas, precisas e repetitivas;
- Extenso vocabulário e facilidade em aprender diferentes línguas;
- Comportamento de escuta elevado, mostrando-se bom ouvinte.

ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES E COORDENADORES DOS CURSOS:

Diante das várias características diferenciadas apresentadas pela pessoa com TEA. É preciso conceber que o sujeito que se enquadra no espectro não se resume a esta sua condição, uma vez que tem pensamentos, sentimentos e emoções próprias, ou seja, é um ser humano como qualquer outro e tem suas particularidades de desenvolvimento. Nesse sentido, orientamos a:

- Disponibilizar conteúdo da aula com antecedência; utilizar mapas, diagramas e esquemas conceituais que expliquem processos e procedimentos; determinar detalhadamente os critérios de avaliação e os objetivos das atividades, bem como dilatar o tempo de entrega delas; nas avaliações propostas, é preciso considerar formatos diferenciados, tempo adicional para a realização de provas e opções adaptadas de respostas (tais como prova oral, respostas diagramadas ou por esquemas, dentre outros recursos).
- Oferecer informação clara e sistematizada, de forma gráfica ou digital, sobre o curso: grade horária, calendário escolar e oportunidades acadêmicas disponibilizadas pela universidade, como informações a respeito dos laboratórios e/ou grupos de pesquisa, atividades extracurriculares, estágios, bolsas de estudo e oportunidades.
- Durante o diálogo com o estudante, determinar os objetivos e finalidades da conversa, evitando a utilização de sentidos conotativos; buscar exemplos concretos para retratar sobre o que se fala; iniciar a conversação com base no conhecimento prévio do estudante e, a partir disso, estabelecer relações com outros conteúdos, pois isso se configura uma boa forma de motivá-lo a participar do diálogo.
- Identificar se o discente sofre com hipossensibilidade ou hipersensibilidade sensorial, pois esta condição pode intensificar sensações relativas a estímulos olfativos, visuais, auditivos e táteis, ou, por outro lado, levar a pessoa a não sentir ou a permanecer indiferentes a eles.

- Dentro do possível, procurar controlar ruídos em sala; estabelecer rotinas de trabalho, tal como sinalizar o momento da participação numa dada atividade; buscar estar atento às relações entre os pares, para evitar possível bullying praticado com o estudante com TEA.
- Encorajar o estudante a buscar redes de apoio que a universidade porventura ofereça, tais como monitorias, tutorias.
- Não expor a condição do estudante, suas particularidades ou dificuldades aos demais estudantes, pois isso causa constrangimento.



COMO O ESTUDANTE COM TEA PODE SE ORIENTAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM?

Considerando que este orientador poderá ser lido por toda a comunidade acadêmica, inclusive pelos estudantes com TEA deixamos aqui algumas orientações para estes, com o intuito de auxiliá-los em seu próprio processo educacional:

- No momento da matrícula ou da rematrícula no curso, você tem a possibilidade de preencher a autodeclaração da sua condição de pessoa com deficiências invisíveis, indicando o suporte educacional que você precisa.
- Sugerimos que você também relate ao coordenador de curso sua condição, pois este deverá proceder de forma ética junto aos seus professores e pensar em quais recursos e auxílios poderão ser buscados para lhe dar suporte educacional. Isso também possibilitará aos professores repensarem sua prática pedagógica;
- Faça contato conosco. O NAI é uma unidade que têm a finalidade de garantir a inclusão da pessoa com deficiência de forma ética e comprometida;

ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES AOS COLEGAS DE CLASSE E PESSOAS DO CONVÍVIO:

- Antes de qualquer coisa, compreenda a condição do TEA, enquanto parte da pessoa e, portanto, não faça julgamentos: a condição das deficiências invisíveis faz parte da individualidade do sujeito. Aceite esse aspecto indissociável do que torna a pessoa única;
- Enxergue a pessoa com deficiência como ela é, ou seja, como alguém com desejos, sonhos, dificuldades, direitos e deveres assim como você;
- Procure respeitar o espaço da pessoa, de acordo com a proximidade e com o vínculo que mantém com ela;
- As dificuldades que a pessoa pode apresentar na interação e na comunicação não impedem que ela mantenha interações sociais e, por isso, quando houver necessidade, a ajude a se inserir em grupos, ou, ainda, inicie uma conversa com algum assunto do interesse dela;
- Não faça surpresas e procure escolher rotinas previsíveis;
- Saiba compreender os limites da pessoa com TEA: não exija contato visual, continue conversando mesmo que ela não pareça estar prestando atenção ao que você diz ou não olhe você nos olhos;
- Seja claro e objetivo ao falar e fazer perguntas, pois a maioria das pessoas com TEA têm dificuldade em entender expressões com sentido figurado, como piadas e trocadilhos, por exemplo;
- Comportamentos aparentemente agressivos dirigidos às pessoas de seu convívio são, geralmente, o modo que a pessoa com TEA encontra para lidar com determinada situação. Por isso, não atribua apressadamente a esses comportamentos características hostis ou mal-intencionadas por parte da pessoa com TEA.

ESTOU COM DIFICULDADES NA MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA. E AGORA? O QUE EU FAÇO? ONDE POSSO BUSCAR AJUDA?

Caso você seja um estudante com TEA e se encontre com dificuldades acadêmicas, busque entrar em contato com a coordenação do seu curso de graduação e ou programa de pós-graduação e exponha suas dificuldades.

Você também pode buscar o Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais (NAPE) do seu campus, caso exista, pois eles também podem auxiliá-lo(a) nesse processo.

Caso você não se sinta à vontade com nenhuma dessas opções, pode buscar apoio e/ou orientação de um professor(a) ou de um(a) colega próximo(a) e, juntos, vocês solicitarem o auxílio do NAI para enfrentar essas dificuldades.

REFERÊNCIAS:

- **Autism&Uni**
<https://www.autism-uni.org/bestpractice/>
- **Portal UNIFESP Acessibilidade**
<https://accessibilidade.unifesp.br/>
- **Cartilha de Acessibilidade Autista Universidade UFRJ**
<https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Acessibilidade-e-Desenho-Universal-Aplicado-%C3%A0-Aprendizagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Superior-final-okok.pdf>
- **Cartilha de Acessibilidade Autista Universidade UFG**
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/CI_Acessibilidade_Inclusao_Ensino_Superior.pdf
- **Cartilha de Acessibilidade Autista Universidade UNIFESP**
https://accessibilidade.unifesp.br/images/PDF/Ebook-Colecao-TEA_01-2020.pdf
- **Cartilha Ed. Especial e Autismo**
<http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/EBOOK-Educacao-Especial-e-Autismo-FINAL.pdf>